

VISÃO DO CORREIO

Crimes do real para o virtual

Uma mudança significativa na estrutura dos crimes contra o patrimônio vem sendo observada no Brasil. Nos últimos anos, as estatísticas apontam que a criminalidade tem abandonado as ruas e vem ocupando cada vez mais a internet. A incidência de delitos virtuais — aqueles aplicados por meio da web e que envolvem o uso de equipamentos eletrônicos — é percebida pelos cidadãos e pelas autoridades.

Segundo o *Anuário de Segurança Pública de 2024*, ocorre um golpe a cada 16 segundos no país. O levantamento mostra o aumento de 8,2% nos estelionatos, totalizando 1.965.353 registros desse delito somente em 2023. Em muitos desses casos, a porta de entrada para a ação dos fraudadores é o celular. Uma gama de ataques chega diariamente aos aparelhos dos brasileiros, tirando o sossego e exigindo atenção constante.

As ocorrências também afetam o modo de prevenção por parte dos órgãos de segurança, uma vez que esse tipo de crime não se combate com policiamento ostensivo, mas com um trabalho de investigação detalhado e contínuo. Extorsão, fraudes, apropriação de dados, golpes sentimentais, assédio, violência psicológica e perseguição são algumas das modalidades praticadas on-line.

A modificação de operação de bandagem escancara que é preciso investir em inteligência, oferecendo aos agentes policiais os meios necessários para esse enfrentamento. Estabelecer uma capacidade adequada de investigação para que os ataques não ocorram — e quando forem feitos sejam identificados e punidos — é fundamental. Esse é um desafio que deve ser encarado de maneira ampla, mobilizando diversos setores da sociedade. O caminho precisa partir da

conscientização e chegar à identificação e responsabilização dos golpistas.

A legislação e as ações de prevenção têm de se adaptar ao mundo virtual. O aparato de medidas para proteção e ressarcimento das vítimas vem crescendo, mas a realidade das infrações cibernéticas não permite descanso. A eficiência na abordagem da criminalidade digital é ponto urgente para barrar o avanço das ocorrências. A ameaça crescente para a segurança digital e a integridade das informações pessoais, empresariais e de organizações é uma questão a ser vencida.

A amplitude dos ataques, que ultrapassam fronteiras, é um dificultador. Diante disso, os agentes de segurança precisam dialogar e manter uma conexão permanente. O investimento em capacitação e a disponibilização de recursos para as forças policiais e órgãos judiciais são urgentes. De outra forma fica praticamente impossível lidar de maneira eficiente com essa quantidade de delitos.

No Brasil, a Política Nacional de Cibersegurança (PNCiber) busca abranger uma série de necessidades apontadas por diferentes instituições e especialistas para melhorar a governança sobre a temática, propondo a implantação do que existe de mais moderno na luta contra esses crimes. A participação de todos os segmentos sociais é primordial para que as discussões e decisões contemplem o respeito à manifestação e privacidade no meio virtual.

Os crimes na internet representam um risco significativo para a segurança digital. O combate eficaz requer uma abordagem vasta e que inclua medidas legislativas, judiciais e de cooperação da população. O Brasil precisa se fortalecer diante dessa realidade para proteger os indivíduos e as instituições contra os ataques digitais, que estão cada vez mais sofisticados.



Cartas

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Uva e Vinho

O vinho teve grande incremento de qualidade quando a Instituição Embrapa Uva e Vinho foi criada. Antes de 1973, quando o vinho apresentava baixa qualidade, o aumento resultante de pesquisas realizadas se fez presente. Famílias como a família Triacca, em Brasília, são mentoras importantes nesse sucesso, que muito orgulha nosso Distrito Federal (DF). Marcou mais um tento na sua agricultura, já pujante na presença de Deus.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Sonho

Muito bom o artigo da jornalista Ana Dubeux, desse domingo, que trata das vitórias das mulheres negras nas Olimpíadas de Paris. Fico imaginando o quanto a população negra não poderia dar de alegrias ao Brasil, se não fosse tratada com tanto desprezo e vitimada pelo racismo dominante no nosso país. Imagino também o quanto não seria bom para o país se conseguisse erradicar essa doença cruel e violenta, como o é o racismo, e acabar com a violência, inclusive, do Estado, contra os negros e, principalmente, contra as mulheres. Viveríamos, todos — pretos, brancos, vermelhos, amarelos, pouco importa a cor — em país civilizado, com oportunidades iguais. Teríamos menos violência, menos miséria e mais humanidade. Enfim, viveríamos, de fato, em um país democrático, em que a vida seria importante para todos. Mas é só um sonho.

» **Wilson Cosme**

Asa Sul

Olimpíadas

Ao menos dois fatos merecem ser destacados em relação à participação brasileira nos Jogos Olímpicos de Paris. Uma situação permanente e uma transformação mais recente. Contínuo é saber que com mais condições, há mais possibilidades de bons resultados. Essa máxima se traduz nas comoventes e inspiradoras histórias de atletas, como Bia Souza e Caio Bonfim, exemplos de como esforços individuais, familiares e sociais acompanhados de políticas públicas podem se traduzir em transformações, conquistas e reconhecimento como medalhas olímpicas. Por outro lado, merece destaque as alterações tecnológicas que têm permitido não apenas mais formas de acompanhar as competições, mas também formas de interação com atletas, jornalistas e veículos. Que seja possível alcançar ainda mais sustentabilidade e apoio tanto para as atividades esportivas como para os processos de produção, distribuição e acesso às informações do que produzem efeitos na nossa vida em sociedade.

» **Fernando Oliveira Paulino**

Sobradinho

Fanatismo

O fanatismo na política mostra quanto os cachorros são gente. A mais nova imbecilidade é o fundador do IRA, conjunto de Rock, que se diz machão e encrenqueiro dizer que vai agredir o Roger, do Ultraje a Rigor, que é bolsanarista. E pior é que o tal Nasi, talvez pelo belo nome, diz que está fazendo box e vai, literalmente, quebrar o Roger. Digo e repito, o fanatismo é sempre o pai da estupidez e da ignorância. E o pior é acreditar em políticos no Brasil e também uma imbecilidade. Os Nasi estão na área sempre. Lamentavelmente, de direita ou de esquerda, a violência no Brasil mostra isso diariamente nas nossas caras.

» **Marieta Barugo**

São Paulo

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns a todos medalhistas brasileiros dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, todos mereceram, são atletas de ouro!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Tudo é uma questão de perspectiva. Rebeca Andrade, você é gigante!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Depois de impedir o desvio de dinheiro público, por meio de Pix das verbas destinadas aos parlamentares, o ministro do STF, Flávio Dino, candidata-se a alvo para um pedido de impeachment.

Joaquim Honório — Asa Sul

Corretíssima a decisão do ministro Dino. As emendas Pix, tal qual idealizadas e executadas são um largo caminho para corrupção. Tem-se a impressão que essas emendas são fundo perdido. Esse descalabro não pode continuar.

Idon Ruas Sucupira — Brasília

O Lula foi ao Chile com “a cabeça na Venezuela”. Já pensou se rle tivesse ampliando e colocado um dos pés no México?

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Pergunta que não quer calar: será que os Estados Unidos reconhecerão o resultado das eleições da ADUnB?

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte



RENATA GIRALDI

giraldirenata@gmail.com

Olimpíadas, muito além do esporte

A vitória vai além das medalhas está na conquista de cada um com sua história de vida e superação, exatamente como muitos no duro cotidiano de luta no Brasil real.

Admito que sempre fui um desastre para esportes, qualquer um. Simplesmente nasci sem esse talento. Quando criança e jovem, era péssima até em queimada e bete. Nada escapava, olha que meus pais tentaram: natação, tênis, basquete, vôlei, handebol, enfim. Certa vez, uma amiga, que era sempre a capitã dos times, tamanha sua habilidade esportiva, disse: “Sua verdadeira vocação é ser torcida”. Obrigada, foi um alento.

Nem por isso deixei de admirar e acompanhar as competições esportivas e, claro, torcer muito, afinal, não se abandona a vocação jamais. Agora nas Olimpíadas, mais do que nunca, fico admirada com a história dos atletas, superações de todas as ordens: política, econômico-financeira, gênio, aparência e emocional, entre outros.

É a Valdileia Martins, que lutou junto com a família para ter uma terra só sua no MST e que treinava com vara de pescar. O Caio Bonfim, daqui de Brasília, que escolheu um esporte pouco convencional, humilhado por “rebolar” e ser “só atleta”. A Beatriz Souza, nossa medalhista de ouro, com seus 135kg e 1,76m, que sofreu bullying por causa do peso. Rafaela Silva, também do judô, que numa passagem pelo Rio foi ironizada por um policial, que “achou que ela vinha da favela” e, ela expôs o ultrage nas redes sociais.

Como esses tantos outros, trazendo essas trajetórias para a vida cotidiana, olho para o lado e fico imaginando o que algumas pessoas, com as quais convivo, não

viveram? Um amigo, de família de plantadores de arroz no Acre, que veio para Brasília e tem mil títulos acadêmicos. Outro que entrou para o curso de medicina aos 42 e teve de ouvir de um professor, o que ele estava fazendo ali. A diferença é de que as Olimpíadas são a cada quatro anos e, a vida, bem essa é contínua e há, quem diga, que não se acaba, apenas se a transforma.

Seria bem interessante que, ao invés, de julgar e até condenar, sem ter direito a tribunal, defesa nem juiz tocado, as pessoas passassem a tentar compreender as histórias, daí as ações e reações das outras nas situações mais comuns do dia a dia. Sim, todos nós temos os impactos do que vivemos e passamos ao longo da nossa história.

Particularmente, tento fazer isso. Admito, não é fácil ser compreensível. Mas é bastante interessante, como exercício de cidadania, observar como muitas pessoas dão a volta por cima dos ataques que sofrem — e sofreram — com atitudes incríveis. As medalhas das Olimpíadas de Paris, a presença de 153 mulheres numa delegação de 276 atletas e o fato de 90% dos desportistas receberem Bolsa-Atleta, uma forte participação de negros e outros integrantes de grupos excluídos mostram o Brasil real e a necessidade de olhar para dentro.

Da minha modestíssima posição de indivíduo, farei minha parte, mas não sem antes aplaudir e me emocionar com cada grande vitória. Não preciso de medalhas, o fato de muitos sobreviverem às adversidades da própria existência considero o suficiente para a obtenção do título de campeão, campeã ou “campex”, usando a linguagem neutra.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br